

Número da fita: 0068

Título: Performance de Jongo e entrevista com Sebastião do Nascimento

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00: 09	00: 40	Close no senhor.	Senhor cantando uma disputa de pontos de jongo. Tio Severino: “Maria, minha Maria, minha flor de cananela, desfazendo das outras, Maria minha donzela” Tio Alípio respondeu: “Pa te uma sorte dessa é preferido morre. O que você faz ela sabe, o que ela faz você não vê”. Tio Severiano: “Na minha casa tem um bre...(?), na sua tem um lamego, você quer falar da minha, repara na sua primeiro”.	JO		

00: 41	00: 46	Professores batendo palmas.	Palmas e agradecimentos.			
00: 47	01: 29	Close no senhor.	Coloca outro ponto de seu Tio Severino. “Namorei uma casada escondida do marido, se me perguntarem eu nego, mas se me apertar eu digo”. “Namorar mulher casada é um grande perigo, dá uma olhada nela, quatro e cinco no marido.”	JO		
01: 30	02: 00	Takes da capela que fica no Bracuí.	Sem som.			
02: 01	02: 37	Igreja de Mambucaba.	Idem			
02: 38	03: 16	Casa de estilo colonial, que fica do lado da igreja, com closes nas suas janelas.	Idem			
03: 17	03: 34	Sai da casa e vai à direção da igreja, abrindo o plano.	Idem			
03: 35	04: 54	Take que começa na árvore e depois vai para a igreja, com um close na cruz da igreja.	Idem			

04: 55	05: 53	Takes que começam na cruz da igreja e vão descendo por ela, abrindo o plano, até mostrar a igreja por completo.	Idem			
05: 54	06: 23	Take da igreja que vai de baixo para cima, até a cruz.	Idem			
06: 24	06: 47	Take da igreja com uma cruz na frente.	Idem			
06: 48	07: 23	Take que começa na base da cruz fincada na frente da igreja e vai subindo, mostrando aos poucos a igreja ao fundo.	Idem			
07: 24	08: 08	Take da cruz no topo da igreja e descendo até chegar às escadas da porta da igreja.	Idem			
08: 09	08: 44	Take que começa na cruz no topo da igreja e vai abrindo o plano até aparecer a igreja por completo, com a outra cruz na sua frente.	Idem			

08: 45	10: 38	S. Sebastião na entrada da Igreja de Mambucaba (na porta), que tem como padroeira a Nossa Senhora do Rosário.	S. Sebastião apresentando a igreja e contando um pouco sobre a mesma. Fala que a igreja fica agora mais fechada por causa dos furtos que aconteceram à alguns anos.			
10: 39	11: 32	Seu Sebastião entrando na Igreja de Mambucaba e o interior da igreja.	Conta-nos um pouco sobre o altar, onde ficava a Nossa Senhora do Rosário, que foi roubada e também outros santos que também foram roubados.			
11: 33	14: 13	S. Sebastião andando em direção do altar, mostrando algumas partes do interior da igreja.	Fala um pouco sobre a igreja e quem cuida dela e o atual estado dela. Antes a igreja seria rica, cheia de coisas e agora ela já não é mais.			
14: 14	14: 57	Close em S. Sebastião.	Fala que quem fez a igreja foram os escravos e que ela é muito antiga, mas não sabe precisar de quando é.	ME		

14: 58	15: 03	Close na neta de S. Sebastião.	Hebe pede para ele mostrar a pia de batismo.			
15: 04	15: 15	Close nos pés descalços de S. Sebastião, indo na direção da pia de batismo.				
15: 16	16: 29	S. Sebastião caminhando em direção ao altar, com closes nos objetos que Seu Sebastião vai explicando.	Conta-nos o que tem dentro da igreja. Os padroeiros, os santos, a pia de batismo... Fala que chegou a ser batizado nessa pia.			
16: 30	17: 05	Close em S. Sebastião, com o altar da igreja e alguns tambores ao fundo.	Fala sobre os tambores que estão guardados dentro da igreja e quem os toca (jongueiros). Conta-nos que os tambores são tocados durante a missa.	JO		
17: 06	17: 50	Close de S. Sebastião, com o altar da igreja no fundo.	Agradece a gente estar “filmando a coisa histórica”.			
17: 51	18: 00	Idem	Explica a passagem que existe por trás do altar, que servia para arrumá-lo.			

18: 01	18: 18	Close no altar da igreja.	Idem Antigamente ele passava por ela, hoje não mais.			
18: 19	18: 26	Close em S. Sebastião.	Vozes ao fundo.			
18: 27	18: 41	Close num santo negro, que está dentro da igreja, segurando uma criança branca.	Idem			
18: 42	19: 36	S. Sebastião, com sua neta (Maria), o altar ao fundo e o crucifixo da igreja ao seu lado.	Fala que o jongo é algo histórico e quem também sabe muito sobre isso é o Délcio, que é jongueiro e filho de jongueiro. Fala	JO		
19: 37	20: 02	Idem	Na casa do tio do Délcio era onde se fazia o jongo – na casa do Cruz - e o carnaval era na casa do Godofredo. Conta-nos que a festa de jongo era todo o mês de junho.	JO		
20: 03	20: 16	Close no rosto de S. Sebastião.	Conta-nos como eram as reuniões de jongueiros. À noite e ele ainda pequeno seguia os mais velhos e ficava vendo os outros colocarem os seus pontos de jongo.	JO		

20: 17	21: 37	Idem	Fala sobre os pontos. Tem vários pontos, tem o ponto que amarra as pessoas, outro que desamarra. Conta-nos uma história onde a sua sogra havia posto um ponto para amarrá-lo e ele não sabia, que não adiantava ela amarrar ele, pois ele não era iniciado no jongo. “Você sabe que pinica dói, pra que você pinico”	JO	História muito legal sobre a relação dos pontos com o que acontece na comunidade, com o seu cotidiano. Jongo como o local onde se expressam as opiniões e as desavenças entre as pessoas da comunidade, onde as experiências são expostas.	
21: 38	22: 24	S. Sebastião, o altar ao fundo e o crucifixo da igreja ao seu lado, com um close no seu rosto no meio da fala.	Quem da sua família fazia o jongo, dá o nome das pessoas e diz que o jongo era só deles mesmo e não adiantava se meter porque lá só tinha “tubarão”. Obs.: Seu Sebastião é primo do Délcio.	JO		

22: 25	24: 08	S. Sebastião e o altar ao fundo.	Começa a falar sobre os bailes de calango. “Hoje não existe mais o calango, existe o funk”. Explica o quer dizer o calango e faz uma comparação com o jongo. Os versos e os pontos não podiam desrespeitar os outros. Diz que cresceu vendo aquele respeito e reclama que as pessoas hoje em dia não respeitam mais os mais velhos.	CA JO	Interessante fala sobre conflitos geracionais. E uma comparação interessantíssima do baile de calango com o baile funk.	
24: 09	24: 23	Idem	Fala sobre o pai. Diz que seu pai era jongueiro, mas “era meio marrento”.	JO		
24: 24	24: 33	Close no crucifixo da igreja.	A entrevista para.			
24: 34	24: 46	Close na santa que está no altar.	Idem			
24: 47	25: 12	Imagens de dentro da igreja.	Param a entrevista.			

25: 13	26: 29	S. Sebastião e o altar ao fundo.	Volta a falar sobre o seu pai. Fala sobre o instrumento que o seu pai tocava e como começava o jongo. Diz que o forte da festa acontecia na casa do Cruz.	JO		
26: 30	27: 02	Idem	Fala quando aconteciam as festas de jongo. “Só no mês de junho” e começavam no dia 13 e iam até o dia 29. Fala que acontecia o baile no lado de dentro e a fogueira do lado de fora. “A gente não sabia de que lado ficava”.	JO / CA		
27: 03	27: 27	Idem	Fala sobre o que é o baile. “Naquela época não tinha samba, era mais coisa de canoa, rachea, calango...”	CA		

27: 28	28: 12	Idem	Conta como era o calango. È feito na hora. Existem vários tipos de calango. Canta um calango que é assim: “Quem quiser saber meu nome, não precisa perguntar...” Compara os versos de calango, com os pontos de jongo. “O carneiro não quer forca, a galinha... “	CA / JO		“Quem quiser saber meu nome, não precisa perguntar...” Já ouvi o Feijão pondo um verso assim e, acredito que também aparece isso nas fichas.
28: 13	29: 17	Idem	Fala que o Délcio devia sentar do seu lado para ajudá-lo e o chama para sentar. Seu Sebastião fica muito feliz com essa idéia.			
29: 18	29: 29	Segue o Délcio.	Preparações para o Délcio sentar do lado de Seu Sebastião.			
29: 30	30: 00	Fecha no S. Sebastião.	Idem			
30: 01	32: 09	S. Sebastião e Délcio, com o altar da igreja de Mambucaba no fundo.	Fala que antigamente tinha mais respeito do que hoje em dia. Como tinha respeito antigamente, ninguém amarrava ninguém no jongo.	JO CA		

32: 10	32: 38	Idem	Hebe pede para Seu Sebastião nos contar as diferenças e as semelhanças do jongo com o calango. Seu Sebastião fala que irá dar um parecer sobre o calango e o Délcio irá dar o seu parecer sobre o jongo.	JO CA		
32: 39	33: 47	Idem	S. Sebastião dá o seu parecer sobre o calango – canta diversos calangos.	CA		
33: 48	36: 33	Close em Délcio.	“O jongo é demanda né”. Fala um pouco sobre a roda de jongo que havia ocorrido no dia anterior. Traduz alguns pontos de jongo que haviam sido postos e outros mais. Explica que existem os pontos de ensinamento e os pontos de amarra – o que os jongueiros chamam de feitiçaria e vincula esse tipo de ponto ao fato das crianças não poderem entrar na roda.	JO	Ver essa parte – é muito legal o Délcio explicando os pontos. É bem didático.	

36: 34	37: 11	S. Sebastião, sua neta e Délcio, com o altar da igreja de Mambucaba no fundo.	S. Sebastião: “O jongo é uma coisa séria”. Fala que o jongo era quase uma religião.	JO		
37: 12	38: 05	Close no S. Sebastião.	Conta uma história sobre um tio dele, muito poderoso. Compara a história com o jongo.	JO		
38: 06	38: 22	S. Sebastião, sua neta e Délcio, com o altar da igreja de Mambucaba no fundo.	Continuação da história anterior.	JO		
38: 23	38: 38	Close no S. Sebastião	Conta-nos que o calango também amarra as pessoas.	CA		
38: 39	38: 48	Idem	Explica o que significa ficar amarrado.	CA JO		
38: 49	39: 11	S. Sebastião, sua neta e Délcio, com o altar da igreja de Mambucaba no fundo.	Falam que se uma pessoa ficar amarrada pode acabar com a roda ou até dar briga.	JO CA		
39: 12	39: 32	Close em Robert Slenes	Slenes faz uma pergunta para Seu Sebastião e para o Délcio sobre a palavra ponto.	JO		

39: 33	40: 55	Seu Sebastião, sua neta e Délcio, com o altar da igreja de Mambucaba no fundo.	S. Sebastião explica o que é o ponto. Sita o nome de algumas pessoas que ele fala serem jongueiros profissionais e diz não ser jongueiro.	JO		
--------	--------	--	---	----	--	--

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos